

Novamente atrasado

Por circunstâncias várias, alheias à nossa vontade, sai o presente número com uma semana de atraso e desse facto pedimos desculpa aos nossos dedicados assinantes.

Esperamos publicar o próximo número dentro de 7 dias — para que fique normalizada a situação.

(Avença)



ANO XIII N.º 314

JANEIRO — 3

1 9 6 5

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

Pertinentes observações do Deputado pelo ALGARVE CORONEL SOUSA ROSAL NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Ao discutir-se o parecer sobre o Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, aquele ilustre representante da nossa Província, chamou a atenção da Câmara, para o que lhe parecia ser um desvio dos empreendimentos de turismo, visto que, oficialmente fora considerada a prioridade para o Algarve-Madeira e no parecer se revela uma preferência para a zona dos arredores de Lisboa.

Justificou as suas considerações no facto palpável da preferência do fluxo de turistas à nossa Província, que se dispusesse de mais instalações hoteleiras, teria recebido um considerável aumento de turistas, cujo número há quem estime em 50.000.

Estas condições de atracção que tornam a nossa Província polo de preferência dos turistas, cifram-se em riquezas inigualáveis da nossa costa marítima, uma temperatura moderada da água das nossas praias e no número de horas de sol de que o

Algarve oferece, chegando a 3.400 horas por ano.

Fez depois várias perguntas sobre se se pode considerar prioridade para o Algarve, dotá-lo com melhoramentos de interesse público, de que outras províncias já usufruem há bastantes anos.

E, a encerrar declarou:

«Não rememos contra a maré, que, no caso, é remar contra o interesse nacional e contra os locais, que não podem ser esquecidos na estratégia da planificação turística nacional, que tem no Algarve, inquestionavelmente, o seu mais firme ponto de apoio, mas não nos esqueçamos dos ensinamentos da tática que manda actuar de preferência nos locais e caminhos que mais facilmente conduzem à vitória».

Durante a sua exposição o nosso ilustre conterrâneo foi vivamente interrompido com aplausos, tendo o Deputado pelo Algarve Sr. Dr. Jorge Correia, feito, a propósito judiciosas afirmações.

Esta nossa terra

Loulé é a nossa terra natal e como tal merece todo o nosso carinho e amor. Parece que isto é absolutamente natural até porque todos cantam a sua terra. É portanto absolutamente legítimo o nosso desejo de vê-la bela e progressiva. E gostamos de dizê-lo sempre que se nos oferece oportunidade para tal. Hoje como ontem, amanhã como hoje, estamos sempre prontos a pugnar por tudo o que signifique progresso e bem-estar para os seus habitantes, sem olharmos a mesquinhos interesses pessoais e muito menos de grupos.

Isto poderá causar-nos arrelias, dissabores e até preocupações, mas preferimos lutar por uma causa que reputemos justa a ficar indiferentes ao desenvolver de acontecimentos que contrariem aquilo que pensamos seja o interesse da nossa terra.

Sentimo - nos profundamente

maguados quando verificamos que o nosso pensamento foi deturpado por pessoas que apenas imaginaram aquilo que nem sequer nos tinha ocorrido estivesse em causa e lamentamos não termos compreendido os nossos verdadeiros objectivos. Mas tudo isto não evita que continuemos a chamar a atenção de quem de direito para que seja remediado aquilo que reputamos de importância para o bom nome de Loulé.

E neste limiar de um novo ano poderíamos enumerar o muito que desejariamos ver realizado na nossa terra, mas sabemos que quase todas as realizações implicam aplicação de dinheiro e este não

(Continua na 4.ª página)

Apetrechamento da ESCOLA TÉCNICA de VILA REAL

No concurso aberto perante a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário para apetrechamento dos laboratórios de electricidade de algumas escolas técnicas do País, entre as quais a de Vila Real de Santo António, foram admitidas quatro propostas, sendo a mais baixa de 3.138.450\$00 e a mais elevada de 3.387.565\$00.

Panorâmicas de Loulé...

Os alvos em branco

Havia, há anos, em Loulé um indivíduo a quem se puzera o apodo de depreciativo de «Panito». Nada havia de pejorativo neste nome, mas a pessoa visada em birraava solenemente com o caso e quando, sobretudo os garotos, lhe gritavam a uma esquina: «Panito!», era o fim do mundo em impudências e insultos de toda a ordem e qualidade.

Quando passava porém e os miúdos ou por medo, prudência ou distração, não lhe chamavam «Panito», era ele próprio, quem os desafiava, provocando-os: «Então hoje não me chamam «Panito», grande...

Os prémios da Câmara

Feliz iniciativa a criada por José da Costa Guerreiro, quando Presidente da Câmara, em 25 de

Outubro de 1944, há precisamente 20 anos, criou os prémios da Câmara para galardão os mais distintos alunos louletanos que se evidenciassem nos seus estudos.

Todos os anos, em sessão solene, realizada para esse fim e com a assistência da mais categorizada autoridade Distrital e sempre com a colaboração de um louletano notável se procede a essa distribuição, constituindo o facto, sessão cultural de notável relevo.

Os premiados deste ano foram os seguintes:
Prémio Dr. Oliveira Salazar — Aníbal António Cavaco Silva, aluno do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.
Prémio Engenheiro Duarte Pacheco — Domitília da Ponte Guerreiro e Lídia Guerreiro Jorge, finalistas do 3.º ciclo Liceal.

(Continua na 3.ª página)

LOULE' e as suas festas do Carnaval

Tudo se prepara nesta laboriosa Vila para que os seus afamados Festejos do Carnaval atinjam o mais alto expoente de grandeza e pompa.

Consta-nos que são muitas as inscrições de carros alegóricos já anotados para o Corso e Batalha de Flores, que durará os três dias de Carnaval, no magnífico recinto que é a Avenida Costa Meilha.

Espera-se o concurso de todas as freguesias do concelho, já enviando carros, já organizando representações que não de valorizam muito a animação no recinto das Festas.

Espera-se que com o concurso de grupos musicais e folclóricos o Corso se anime por forma a que os célebres e tão afamados Cortejos do Carnaval de Loulé, possam encontrar no corrente mais um ano de valorização.

Estas festas são patrocinadas pela Santa Casa da Misericórdia, a cujo cofre se destina o seu produto e constituem uma tradição com mais de cinquenta anos.

Quaisquer esclarecimentos ou pedidos de alojamentos devem ser solicitados à Comissão Central que funciona junto da Santa Casa da Misericórdia.

Distribuição de prémios na Câmara Municipal de LOULE'

Assistimos, na Câmara Municipal de Loulé, a mais uma cerimónia, que já é tradicional desde há cerca de vinte anos: a da distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram nos diferentes cursos, pelas suas qualidades de inteligência e labor. Se bem que, sob o ponto de vista psicológico, estas cerimónias sejam discutíveis, na medida em que podem criar complexos de inferioridade e despeito aqueles que não os conseguem obter, perfilhamos, no entanto, a ideia de que, realizadas fora do ambiente normal de estudo, esses receos não são de admitir e servem de estímulo, a todos que se começam a distinguir, para serem maiores no futuro.

Levados, portanto, pela cerimónia em si e pela personalidade do ilustre conferente, Sr. Dr. José Guerreiro Murta, que não ti-

nhamos a honra de conhecer, se não através das descrições dalguns dos seus amigos, estivemos presentes. Abriu a sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal, José João A. Pablos, que num discurso breve, mas eloquente, saudou todos os presentes e encerrou a mesma, o Sr. Governador Civil do Distrito, que se dignou presidir.

Sempre fomos contrários ao culto da personalidade, pelo menos em certa medida, ao endossamento de qualquer homem, mesmo quando autenticamente superior, por muito que se eleve acima da craveira comum dos mortais. Na verdade, por mais alto que se situe em relação aos que vegetam na base da pirâmide da Humanidade, o endossamento dum figura de escol será

(Continuação na 3.ª página)

AINDA O DECRETO 44.780

PREVALECEU O BOM SENSO

Segundo circular dimanada do Grémio da Imprensa Regional, chegou ao nosso conhecimento que a Secretaria de Estado da Indústria deverá publicar brevemente uma nova regulamentação do Decreto 44780, na qual «ficam excluídas das exigências nele contidas todas as empresas já existentes».

Se bem que já esperada, por ser absolutamente justa e humana, nem por isso podemos deixar de nos regosijarmos com a solução encontrada para um problema que durante bastante tempo afligiu milhares de gráficos de todo o país e de cujos clamores fizemos eco, que aliás se repercutiu largamente e

que talvez tivesse contribuído para que o assunto fosse de novo estudado à luz das realidades.

Vemos assim que uma crítica séria e construtiva pode contribuir para a solução de

(Continua na 4.ª página)

ESTRADA de S. Bartolomeu de Mes- sines a S. Marcos da Serra

O Conselho de Ministros autorizou a adjudicação, pela importância de 3.485.000\$00, da empreitada de pavimentação do lanço da Estrada Nacional n.º 264, que lga São Bartolomeu de Messines a São Marcos da Serra.

O cinema de Loulé

Há cerca de 40 anos Loulé pode orgulhar-se de possuir um dos melhores — senão o melhor — entre os cinemas de província do país.

Mas os anos passaram e hoje raras serão as vilas e cidades que não possuam já um cinema com mais comodidades que o de Loulé e isto magoa profundamente os louletanos e principalmente os que se habituaram a frequentá-lo.

Comparando-o aos da sua época, era um bom cinema quando foi inaugurado, mas é um péssimo cinema comparado aos agora existentes até em terras de menor importância do que Loulé.

Por isso o público protesta — e com razão — porque não lhe são proporcionadas as comodida-

des que merece nem condições auditivas que satisficam.

Há cerca de um ano que se notam deficiências técnicas no som e porque não foram tomadas providências adequadas aconteceu o inevitável: sessão cinematográfica interrompida após 30 minutos de projecção deficiente! Isto sucedeu no dia 28 de Dezembro e, como não podia deixar de ser, o público protestou com veemência porque sabia que o que acontecera era apenas uma consequência lógica do desleixo a que o material tem sido votado — e não o imprevisível.

O público saúdo desolado e exteriorizou os seus acres comentários acerca do estado de abandono em que se encontra o cine-

(Continuação na 4.ª página)

UMA NOTÁVEL EVOCAÇÃO

do Dr. Guerreiro Murta

Que magistral evocação dos tempos áureos de Loulé, foi a brilhante dissertação do Prof. Guerreiro Murta, na sessão solene de entrega dos prémios, aos mais distintos alunos louletanos!

Não há dúvida que, nestas evocações e quando feitas com uma fluência natural, exuberante no entanto, singela e acessível ao ouvinte, há um encantamento próprio e um aprazimento espiritual tão elevado que não criou ainda a técnica e a ciência coisa que mais agrade e satisfaça a uma exigência de concentração íntima e de recreio sentimental. Tudo foi dito por um Mestre na arte de falar, de redigir e de escrever, que atingiu um dos mais altos expoentes na galeria dos nossos pedagogos.

Desde a enunciação das dúvidas e hesitações postas na aceitação do convite da Câmara e

ditadas por uma poderosa e permanente falta de tempo que o orador julgava incompatível com a preparação de um trabalho tão grato e tão saboroso ao seu coração de louletano, tudo foi perfeitamente dito com uma sinceridade encantadora, que chega a parecer falsa modestia em face do colorido e beleza que da sua descrição se desprende.

Sabe bem ouvir falar assim e, melhor, escutar com a ansiedade de se beberem as frases, de se saborearem os conceitos, de se comungar espiritualmente na apreensão das imagens, na urdida fina e delicada dos temas!

Poderia a técnica e a ciência proporcionar-nos comodidades e realidades de alto nível mecânico, poderia mesmo demonstrar-nos a evidência de meios de acção e

(Continua na 3.ª página)

O MOMENTO DO «LOULETANO»

CAIU A MÁSCARA!

Finalmente o sr. F. E. falou claro. Aquilo que pretende com as suas palavras maldosas e despidas de verdade e realidade, é atingir o presidente da direcção, por motivos que será fácil descontinuar, quando conhecida a identidade do referido escrevinhador.

Quando foi à Assembleia eleitoral de ano passado, deve recordar-se que surgiram dificuldades na eleição de um dos membros da lista apresentada, o que levou o signatário a afirmar que só acataria a eleição em bloco. E assim, é, por um princípio de lealdade e coerência que não cabe no bestunho do Sr. F. E. Se determinados indivíduos convidam outro para consigo fazer parte de um bloco directivo, não

é aceitável que ele vá mais tarde negar a eleição de um daqueles que gentil e amigavelmente o convidaram.

A Direcção eleita em Dezembro de 1963, recebeu dos seus antecessores o Clube sem dívidas, e pouco mais. Não recebeu enfrentar uma situação deficiente (ausência total de qualquer material), e encetou confiadamente a sua tarefa.

Hoje, não consegue encontrar alguém que deseje continuar a gerir os destinos da colectividade, apesar da existência de atletas de valor e de material com relativa abundância (fatos de treino novos, bastantes camisolões e calções em bom estado, várias rodas completas e outras

(Continua na 3.ª página)

A localização da nossa Escola Técnica

Por proposta do sr. Governador Civil de Faro, o Sr. Ministro das Obras Públicas nomeou uma comissão para proceder ao estudo e localização da Escola Industrial e Comercial de Loulé, de que fazem parte um Administrador-Delegado da J. C. E. T. S., que preside; o Chefe da Repartição de Estudos de Urbanização da D. G. S. U., um representante da Câmara

ra e o urbanista da Vila.

Regosijamo-nos pela acertada decisão, pois vemos que o assunto merece desvelados cuidados das entidades a quem compete tomar uma medida que pode ser decisiva para o desenvolvimento urbanístico de Loulé, visto que a obra a realizar é de transcendente importância para um futuro que todos desejamos promissor tanto sob o aspecto material da obra como principalmente pelas repercussões que pode ter na preparação educacional e técnica da nossa juventude.

Digna de registo é a atitude do Chefe do Distrito,

(Continuação na 4.ª página)

TABELA de assinaturas

de «A Voz de Loulé»

CONTINENTE

Trimestre	9\$00
Semestre	17\$50
Ano	32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião	20\$00
Semestre. 20\$00 — >	37\$50
Ano . . . 37\$50 — >	70\$00

ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião	25\$00
Semestre. 25\$00 — >	50\$00
Ano . . . 45\$00 — >	95\$00

Pedimos

a todos os nossos assinantes residentes no estrangeiro, ultramar ou localidades onde também não há serviço de cobrança, a especial fineza de nos remeterem a importância das suas assinaturas, o que desde já muito reconhecidamente agradecemos.

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1965, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ARTS. 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

São eleitores e, como tal recenseáveis:

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;
- 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;
- 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:
 - a) — Curso geral dos liceus;
 - b) — Curso do magistério primário;
 - c) — Curso das escolas de belas artes;
 - d) — Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
 - e) — Curso dos institutos industriais e comerciais.
- 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si;

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios e comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta a óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 28 de Dezembro de 1964

O CHEFE DA SECRETARIA,

Rui Eduardo da Glória Centeno

MINISTERIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Eduardo Correia pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 9 672 litros, sita junto à E. N. 125-4, ao km. 6,800, no Sítio da Goncinha, em Loulé, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29 034, de 1/10/938 que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36 270, de 9/5/947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 2 de Dezembro de 1964.

O eng.º-chefe da 2.ª repartição, Mário da Silva

PRÉDIOS

VENDEM-SE

Um na Rua Condestável D. Nuno Alvares Pereira (antiga Rua dos Ferradores) e outro na Rua José Guerreiro Fernandes (com frente para o Mercado) em Loulé.

Tratar com Joaquim José Figueiras — Praça D. Afonso III — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 314 — 3-I-1965

Julgado Municipal de ALBUFEIRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 20 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, no Tribunal deste Julgado, nos autos de carta precatória vindos da Comarca de Faro, extraídos da execução com processo sumário que a Mutualidade Popular de Faro, Associação de Socorros Mútuos, com sede em Faro, move contra SEBASTIÃO COELHO e mulher GUIOMAR DAS DORES GUERREIRO, proprietários, moradores no sítio das Almeijoafas, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, será posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

PRÉDIO A ARREMATAR

Um assentamento de monte, no sítio do Monte das Almeijoafas, ou Aldeia Grande das Almeijoafas, freguesia de Paderne, que se compõe de terras de semear com árvores, quintal e casas de habitação. Vai à praça pelo valor de 22.660\$00 (vinte e dois mil seiscentos e sessenta escudos).

Albufeira, 10 de Dezembro de 1964

O escrivão de direito
João Antunes Pais
Verifiquei a exactidão

O Juiz Municipal
Francisco de Sales Dias
Fernandes

Ajude o Artesanato!
comprando «obra de palma» Algarvia

VENDE-SE

UMA CASA de rez-do-chão, com 8 divisões, na Rua Ascensão Guimarães, 21 — Faro.
Tratar com António Martins dos Reis — Rua Martim Moniz, 23 — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 314 — 3-I-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO 2.ª publicação

O Doutor Jacinto Duarte, 1.º substituto em exercício do Juiz de Direito da comarca de Loulé.
Faz saber que, no dia 18 de Fevereiro do próximo ano, pelas 11 horas e 30 minutos, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução sumária n.º 92/62 da 1.ª secção, que o exequente António Rodrigues do Rosário, casado, industrial, residente no povo e freguesia de Salir move à executada Antónia Maria Nunes, viúva, doméstica, residente no lugar do Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, se há-de pôr pela 1.ª vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor, o seguinte: — DIREITO À MEAÇÃO ILÍQUIDA E INDIVISA QUE A EXECUTADA POSSUE NOS BENS DO SEU CASAL COM SEU FALLECIDO MARIDO JOSÉ SANTANA, o qual vai à praça por 10 500\$00 (dez mil e quinhentos escudos).
São também citados por este meio, os condóminos VALENTIM SANTANA, solteiro, maior, JOAQUIM SANTANA, solteiro, maior, FRANCISCO SANTANA, casado e SEBASTIÃO SANTA-

Solicitador Encartado Geraldo dos Santos Stevens

Rua da Madalena, 66 - 3.º Dt.

Telefone 869573

LISBOA

Loulé: dias 26 e 27 de Janeiro

BOLIQUEIME PADARIA

Arrenda-se ou trespassa-se uma padaria, com casas de habitação anexas.

Tratar com Eduardo Lisboa Correia — Telef. 104 — Boliqueime.

NA e mulher MARIA JOSÉ LUIS RODRIGUES, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida no País no lugar do Monte das Figueiras de Baixo, freguesia de Querença, desta mesma comarca, por editos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, do dia, hora, mês, ano e local designado para a arrematação.

Loulé, 7 de Dezembro de 1964

O escrivão de direito,
(a) João do Carmo Semedo
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
1.º substituto
(a) Jacinto Duarte

J. Pereira da Costa

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Mena-
lha, 39-1.º (em frente ao Cinema).

Telefone 114

LOULÉ

PRÉDIO

Vende-se um prédio com 9 divisões, situado na Praça Dr. Manuel d'Arriaga, 1-B — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sítio do Carrascal, Tratar com Francisco de Sousa Calado — LOULÉ.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 314 — 3-I-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor Jacinto Duarte, 1.º substituto em exercício do Juiz de Direito da comarca de Loulé.
Faz saber que nos autos de acção com processo especial nos termos do art.º 68 do Código da Estrada, com o n.º 98/64, que correm termos pela 1.ª secção deste Tribunal, em que é Autor David Rodrigues Neto, casado, comerciante, residente no sítio do Purgatório, freguesia de Paderne-Albufeira e Réus Teodoro Gonçalves Silva, casado, comerciante, residente na freguesia de Boliqueime; a Companhia de Seguros «O Alentejo», com sede em Lisboa e DIAMANTINO CRISTINA MIGUEL, solteiro, maior, motorista, actualmente ausente em parte incerta da França e com a última residência no País, no sítio de Vale Couve, referida freguesia de Boliqueime, desta comarca, é este último réu citado para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 90 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido, o qual consiste em os réus serem condenados a pagar ao autor a quantia de 142.620\$20, solidariamente, devendo a ré companhia de Seguros «O Alentejo» sê-lo, até ao montante de 100.000\$00, valor da apólice, proveniente de indemnização que o referido autor pretende, em virtude do acidente de viação de que foi vítima, ocorrido em 20 de Outubro de 1962, no Largo do Poço

HORTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, arrenda-se ou dá-se de meias em boas condições, uma horta de 5 hectares com terra de regadio e árvores de fruto, situada no Condeiteiro, junto à E. N. Faro - Portimão.

Cede-se de preferência a família ou pessoa habilitada a tratar com motores, gado vacum e criação.

Tratar com Manuel da Ponte — Condeiteiro — LOULÉ.

RAPAZ

Com conhecimentos de contabilidade, de 14 a 17 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

de Boliqueime, quando o citado conduzia o veículo de carga pesado, marca Fargo, com o n.º de matrícula CI-21-13 que era e se julga ser ainda propriedade do réu Teodoro, do que resultou para o autor ferimentos e danos morais e materiais, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição do citando, na já referida 1.ª secção deste mesmo Tribunal.

Loulé, 2 de Dezembro de 1964

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,
Jacinto Duarte

O escrivão de direito
(a) João do Carmo Semedo

O solicitador provisionário
João Maria da Graça Iria

Uma notável evocação

DO

Dr. Guerreiro Maria

(Continuação da 1.ª página,

de trabalho que preencham integralmente a perfeição, a maravilha da execução ou até uma elevação de recursos que quase defina uma sensação de arte, mas nunca a ter o poder nem a força sublime de preencher a satisfação espiritual que vai direita do coração ao cérebro e por isso, mais íntima, mais humana, mais nossa, mais específica.

Evocou depois o Prof. Guerreiro Murta, a figura e a obra dos louletanos que a Câmara de José da Costa Guerreiro escolheu há 20 anos, para patronos dos prémios aos mais distintos alunos louletanos. Analisou sempre em graciosa e delicada moldura de requinte literário, a vida e actos destes ilustres louletanos, com felizes e bem intercaladas divagações de algumas das suas facetas mais salientes no campo de estudo, da sua profícua acção, da sua capacidade de mentores, guias e obreiros, que se tornaram úteis à terra, à província e até à própria Nação.

Não faltou de quando em quando, uma leve citação humorística intercalada a propósito de uma melhor compreensão e apreciação do espírito, génio e qualidades dos recordados e que melhor definisse os seus exaltáveis méritos.

Referiu-se a Duarte Pacheco, de quem chegou a ser explicador, a Monsenhor Freitas Barros, ao pintor José Joaquim Rasquinho, ao Dr. Cândido Guerreiro, e aos grandes e reais pedagogos que foram os professores Cabrita da Silva e D. Ermelinda Aboim, num tempo em que a pedagogia era apenas mero conjunto de qualidades pessoais exercida pelo amor ao ensino daqueles que a ele se devotavam e por ele se sacrificavam.

Qualquer destas evocações foi uma conta de um rosário de belas e vivas descrições feitas com estrutura literária própria do mestre que sabe ensinar, porque sabe fazer, que sabe dizer porque sabe redigir e que sabe recordar porque tem coração, e sabe que com ele, também se deve viver.

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 314 — 3-I-1965

Comarca de Portimão

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pelo Juízo de Direito da Comarca de Portimão, e 1.ª secção da respectiva Secretaria Judicial, correm seus devidos e legais termos, uns autos de Execução de Sentença, com processo ordinário, por apenso à acção ordinária, n.º 2, do corrente ano, que o autor - exequente MANUEL CABRITA DA SILVA, casado, comerciante, residente no sítio de Gateiras, freguesia do Algô, comarca de Silves, move contra os executados ALFREDO LEANDRO, e mulher, ele comerciante, que teve o seu último domicílio no lugar da Guiné, freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, e nêles correm éditos de 30 dias, que se contaram da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o executado marido, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, pagar àquele exequente a quantia de 65.611\$00 e os juros vencidos sobre 30.700\$00 a liquidar a final, ou dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver esse direito ao exequente, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, patente nesta secção.

Portimão, 12 de Dezembro de 1964

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Inácio Alfredo da Fonseca

Fernandes

O escrivão de direito

Francisco Marques de Oliveira

VENDE-SE

Pequena propriedade com casas, cavalariça, armazém e cisterna, no sítio da Renda, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé.

Tratar com o próprio na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 13-1.º — Faro.

Também se informa nesta redacção.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 314 — 3-I-1965

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Loulé e 2.ª Secção de Processos correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL DOS RAMOS VENTURA, separado de pessoas e bens, e MARIA FRANCISCA RAMOS, viúva, ambos moradores em Benafim Grande, freguesia de Alte, desta comarca, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária movida pelos executantes Manuel Martins Beixiga e mulher, moradores em Vale da Boa-Hora, freguesia de São Sebastião, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 9 de Dezembro de 1964

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora

de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto Santos

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 314 — 3-I-1965

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 29 de Janeiro próximo, às 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Faro e extraída dos autos de Acção Divisão de Coisa Comum que FRANCISCO PEDRO DO ROSARIO e mulher MARIA MADEIRA ANDRÉ, ele pedreiro e ela doméstica, residentes no sítio do Canal, Santa Bárbara de Nexe, Faro movem a JOSÉ PEDRO e mulher MARILIA DAS DORES, ele pedreiro e ela doméstica, residentes em Jardim Doukalia, n.º 10, Rabat, Marrocos, E OUTROS, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte:

IMÓVEL

Courela de terra de semear com árvores de fruto, n.º sítio de São Lourenço, concelho de Loulé, denominada «Terra de São Lourenço», inscrita na respectiva matriz sob o art. 2.841. Vai à praça no valor de 2.960\$.

Loulé, 9 de Dezembro de 1964

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto

dos Santos

✠
Agradecimento

Custódia Madeira

Alzira Madeira Rita e seu marido José Rita Júnior, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, por carência de moradas, a todas as pessoas que se dignaram interessar pelo estado de saúde de sua saudosa mãe e sogra, e bem assim às que tiveram a bondade de a acompanhar à sua última morada, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Panorâmicas de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

Prémio Dr. Cândido Guerreiro — Alerite Maria Guerreiro Cavaco.

Prémio Monsenhor Freitas Barros — António José Cavaco Carrilho, finalista do 3.º ano de Teologia.

Prémio Pintor José Joaquim Rasquinho — Maria do Carmo dos Santos Rocheta, Curso de Formação Feminina das Escolas Industriais.

Prémio D. Ermelinda Aboim — Maria Helena Marcelino Pereira e Maria João Gonçalves Simão, finalistas do Curso de Magistério Primário.

Prémio Prof. Cabrita da Silva — Ana Paula Guerreiro Domingues e Maria João Mendonça Portela.

Irreverência Juvenil

O Dr. Ernesto Ferreira da Encarnação, abordou no último número de «A Voz de Loulé», um tema que se traduz plenamente no título que escolheu.

Inquietante e complexo tem sido um problema que, já no meu tempo — uma geração anterior à do distinto articulista — constituía e supomos que há-de constituir sempre grave preocupação para pedagogos, psiquiatras e sociólogos. Digamos mais, ele tem sido objecto de profundo e antiquíssimo debate que gerou a criação de várias escolas filosóficas através dos séculos.

Aliás, onde houver um homem que pense sobre um objecto inquirindo a sua natureza, as suas causas, as suas relações, a sua origem, o seu fim, aí está um filósofo. Onde houver dois homens que comuniquem reciprocamente as suas ideias, que se instruem ou se contradigam, concordem ou diverjam aí está uma discussão filosófica.

De forma que o tema versado é de uma vastidão tão grande que nem pode ser atribuído à época de ritmo célere, relações e preconceitos sociais e morais alterados. E velha a história da mãe que, dirigia a fala a sete filhos que, antes queriam morrer que violar a Lei de Deus: «Eu não sei como fostes formados no meu seio, porque nem eu vos dei a alma, o espírito e a vida, nem tão pouco fui quem coordenou os membros de cada um de vós».

No entanto, como o mal se agrava e acentua a mercê da evolução da ciência e da maior profusão da elementos de penetração e conhecimento por parte da juventude de hoje, temos de aceitar que esta, no seu irreverentismo, é puramente influenciada por uma crise de educação de carácter universal. Os novos, dos novos tempos, não aceitam nem acatam com a mesma docilidade as recomendações paternas, os conselhos, os preconceitos sociais e morais, digamos mesmo religiosos que os nossos Pais nos transmitiram.

E como tomaram por si, um sentido de vida em que se julgam melhores ou superiores que os velhos, querem atribuir a estes, qualquer fracasso que derive da sua inadaptação, da sua auto-determinação ou da sua emancipação total na vida moderna.

Ora é evidente que os velhos que acompanharam com os jovens a fase de transformação que vai pelo mundo, os progressos fantásticos da técnica e da ciência, a evolução súbita e brusca de pontos de orientação e saber que são produto exclusivo dos novos tempos, não poderiam nunca, prepará-los para um provir que, para eles, mais preparados e adaptados ainda constitui uma nebulosa desorientadora.

Aos velhos da minha geração e da sua, nada mais nos cabe na responsabilidade que a de tê-los posto no mundo, na época que estamos e estão atravessando. Ela, a juventude que se desgarrar ou teve que se desgarrar é que há-de procurar a solução que mais lhe servir e convir.

E qualquer que seja essa solução, uma Humanidade, pior ou melhor, há-de trazer para eles, quando Pais, as mesmas conselhas, as mesmas preocupações, as mesmas ansiedades, que para nós. E há-de sofrer também as mesmas recriminações e desconfiças que nós sofremos hoje e queira Deus que não em forma mais intensa, profunda e de mais acentuada irreverência.

Nós nada nos temos que arrepende ou transgira, na medida em que as virtudes ou a excelência do seu viver moderno lhes proporcionar maior soma de felicidade e perfeição.

Cumprimos apenas o nosso dever o melhor que pudemos e sabemos.

R. P.

Guarda-livros

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

Distribuição de prémios

(Continuação da 1.ª página)

sempre um exagero de raiz emocional, uma apreciação irreflectida, hipertrofica ou deformada. Afigura-se-nos não haver ninguém que justifique que nos coloquemos numa atitude de servilismo intelectual absoluto, como que s'derados pela cintilação dum pensamento ofuscante, ou em êxtase embevecido perante a magnificência de uma obra sobrenaturalmente sublime — porque, numa análise profunda, imparcial e lúcida, presente ou futura, não tardará a verificar-se que essa obra, embora notável, não era tão genialmente transcendente como parecia; nem êsse pensamento, embora atingisse cumes pouco acessíveis, se nimbava no esplendor que num dado momento nos aturdiu. Com efeito, se bem meditarmos, nenhuma das consideradas grandes figuras da Humanidade, por maiores que sejam ou tivessem sido, está isenta de fraquezas, dos erros, das insuficiências, das limitações e das misérias que estigmatizam desde o berço os pobres seres humanos, capazes, é certo, de realizações que causam assombro, mas sem poderem fugir à sua miséria condição de grãos de areia cósmicos, finitos, falíveis e irremediavelmente imperfeitos. Nunca encontramos motivos convincentes para aderir ao culto da personalidade, fenómeno psicológico que seduz irresistivelmente o fanatismo das multidões, em regra descrebidas e sempre emocionalmente propensas a escolher um chefe, a aclamar um ídolo, a apaudir uma injustiça ou a endossar alguém.

Mas isto não significa, que deva extinguir-se dentro de nós a chama generosa de admiração sincera, o cáldio sentimento que é a exteriorização franca do nosso aprêgo por outrem, o acto nobre e singelo de prestar justiça, enaltecendo-os, aos valores autênticos, quando êsses valores autenticamente existem e deles dimana a força moral ou intelectual que os transforma em símbolos das potencialidades criadoras que podem engrandecer e glorificar um homem. Contudo, admirar não é bajular; enaltecer, não é mergulhar no denso nevoeiro da irresponsabilidade o senso crítico, a independência do juízo, a coerência de atitudes mentais, como tantas vezes se observa. Pode-se e deve-se admirar convictamente sem que isso implique abdicação dos nossos arraigados conceitos de relatividade humana tal como se pode e deve prestar homenagem a quem merece, sem que isso signifique a nossa concordância com fórmulas e processos descabidos que no íntimo rejeitamos.

Eis as razões, por que aqui, nas colunas deste jornal, queremos render as mais justas homenagens, ao sr. Dr. José Guerreiro Murta, ilustre louletano, pela eloquência, elegância, simplicidade e profundidade, humanismo, bom humor que emprestou às suas palavras, num termo, que para nós, especialmente os chamados «Filipes», à primeira vista não prevíamos interessar-nos, visto que se tratava de invocar figuras locais, que não conhecemos. Uma grande palestra, dita por um grande Homem, em que se vislumbra grandeza de alma, grandeza intelectual.

Resta-nos desejar que todos aqueles que mereceram a honra de serem distinguidos, numa cerimónia desta natureza e que dignifica Loulé, prossigam nos seus estudos do mesmo modo e que, no futuro, continuem a merecê-la, para bem seu e de sua terra.

Ernesto Ferreira da Encarnação

O momento do «Louletano»

(Continuação da 1.ª página)

peças), onde se gastaram no ano corrente quase os vinte contos que a firma Silva & Campos teve a gentileza de oferecer para pagamento de propaganda das «Botijas Silampos».

E a Direcção não quer entregar o Clube a qualquer, como diz o sr. F. E. Convidou para formar elenco directivo alguns dos elementos que o referido sr. cita nos seus escritos, e que se escusaram alegando afazeres da sua vida particular. Só quando verificou não encontrar alguém, entregou o caso ao Presidente da Assembleia Geral, como é costume nestes impasses.

Claro que não convidou o sr. F. E. Acrescenta-se que, quando fez parte dos Corpos Gerentes do Louletano como Presidente da Assembleia Geral, não presidiu a qualquer reunião, «BEM CUMPRIDOS OS DEVERES DE DIRIGENTE»!!!

Sr. F. E.: A Direcção do Louletano Desportos Clube é responsável perante a Assembleia Geral pelos seus actos de gerência. Já por eles e nela respondeu. Chega!

Quanto a popularidade quere-

Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que no Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado José Alves Maria, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número vinte - B, de folhas duas, verso, a folhas cinco, outorgada no dia vinte e três do mês corrente, na qual Francisco Joaquim Rodrigues, proprietário, e mulher, Maria Rosa Pires, doméstica, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: a) Propriedade de terra de areias, com pinheiros, no sítio dos Cabeçados, freguesia dita de Almansil, que confronta do nascente com Maria Tomásia Nunes, do norte com António Guerreiro Norte e outro, do poente com caminho e do sul com Manuel Joaquim Rodrigues, inscrita na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo três mil seiscentos cinquenta e quatro, com o rendimento colectável de noventa e quatro escudos, a que corresponde o valor matricial de mil oitocentos e oitenta escudos, e a que atribuem o de vinte mil escudos; b) Courela de terra de areia e barreira, com pinheiros, no sítio do Garrão, da mesma freguesia, que confronta do nascente com Manuel Joaquim Bota Júnior, do norte com José de Sousa Inês, do poente com Manuel Joaquim Cristovão e do sul com José Gonçalves Rocheta, inscrita na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo quatro mil quatrocentos trinta e seis, com o rendimento colectável de cinquenta e oito escudos, a que corresponde o valor matricial de mil cento e sessenta escudos, e a que atribuem o de dez mil escudos.

Que nenhum dos referidos prédios está descrito na conservatória do registo predial deste concelho.

Que possuem os referidos prédios em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de alguém, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por prescrição.

Que entraram na posse dos mesmos prédios por partilha verbal levada a efeito com os restantes herdeiros, por óbito do pai do justificante, Manuel Joaquim Rodrigues.

Que dado o modo de aquisição dos aludidos prédios não têm documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade pelos meios normais.

Que as declarações supra foram confirmadas por Manuel Mendes Gonçalves, casado, advogado, residente em Loulé, António Gonçalves Cachago, casado, proprietário, residente no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, deste concelho, e José d'Assunção, casado, proprietário, residente no aludido sítio de Vale Formoso.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquêle em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Notário,

José Alves Maria

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 314 — 3-I-1965

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher MARIA MARTINS COELHO e ANGÉLICA DA SILVA, casada, proprietária, todos moradores no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta mesma comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução hipotecária com processo sumário com o n.º 57/64 que lhes move o exequente Manuel Fernandes Fantasia, c a s a d o, comerciante, também residente na freguesia de Boliqueime.

Loulé, 9 de Dezembro de 1964

O escrivão de direito

João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto

dos Santos

Faça os seus anúncios
em

A VOZ DE LOULÉ

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

mos apenas informá-lo que estamos em Loulé há trinta anos, e quase todos nos conhecem. Poderá o Sr. dizer o mesmo?

Pelas palavras finais do seu último art'go, suponho que vamos finalmente ter um «Grande Dirigente».

Teremos o Sr. F. E. madrugando e sacrificando o domingo em família para acompanhar os ciclistas.

Teremos o Sr. F. E. pedindo de casa em casa para o Louletano.

Teremos o Sr. F. E. dando o seu dinheiro, o seu carro, e o seu tempo em prol do Louletano.

Enfim vai chegar o «Messias» do Louletano.

João Barros Madeira

POSTAL de FARO

Auto Pastoral Castelhanho

O Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve levou a efeito nesta cidade um espectáculo comemorativo da quadra natalícia e de amplo significado, por assinalar o início das comemorações que o mesmo elenco que tão amplos serviços tem prestado à causa do teatro amador português levará a efeito comemorando o V Centenário de Mestre Gil Vicente.

Foi representado o «Auto Pastoral Castelhanho» na versão portuguesa de incansável e dedicado director artístico do Grupo de Teatro do Círculo — Dr. Emílio Campos Coroa.

A capital algarvia teve assim o ensejo de assistir a mais um espectáculo de grande nível interpretativo pelos valerosos amadores do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, sob a direcção do Dr. Campos Coroa.

Ginásio Clube de Faro

Integrado nas comemorações do 66.º Aniversário do Ginásio Clube de Faro realizou-se uma noite cultural, que redundou num saraus artístico de grande interesse. O conhecido amador farense João Pinto Dias Pires realizou uma conferência intitulada «Para onde caminha o amadorismo em Portugal». Foi apresentado ao numeroso público que enchia as modernas instalações da sexagenária colectividade pelo Dr. Joaquim de Magalhães. O conferente saudou de especial modo um nêvel grupo de teatro farense — o grupo cénico do Centro de Alegria no Trabalho da Caixa de Previdência do Distrito de Faro, surgido graças à dedicação do presidência do mesmo centro — sr. Francisco Espírito Santo. O mesmo elenco interpretou a teatralização de uma conferência do Dr. Joaquim Magalhães, Interpretar alguns poemas o sr. Jaime Pires, veterano amador, bem como o sr. João Pires, que disse a «Barcarola» de Emiliano da Costa, com fundo musical por velhos amadores desta cidade sob música original de Manuel Aleixo, orquestrada pelo maestro Sebastião Leiria.

O conhecido poeta Alberto Marques da Silva narrou um curioso episódio da vida da colectividade.

João Leal

VENDE-SE

UMA MORADIA, com cisterna, armazém e terra de semear com 6000 m2, dispondo de amendoeiras, oliveiras e alfazrobeiras, próximo da Estação de Loulé.

Tratar com Joaquim Rocheta Lopes — Quatro Estradas — LOULÉ.

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:
Em 1, a sr.^a D. Maria da Piedade Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 2, a sr.^a D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e os srs. Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro, Francisco de Brito Barreira, Joaquim Martins Azevedo e Carlos Maria Bolotinha.

Em 3, a sr.^a D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 4, a menina Ana Lucília Fernandes Caeiro, residente em Moura.

Em 6, as meninas Deonilde Morgado Martins, Maria Helena Martins Carrilho e o sr. Sebastião Mendonça, residente em Faro e as sr.^{as} D. Maria José Rocha Carapeto Silva Pereira e D. Lucília Bocarelli de Sousa, residente em França.

Em 8, a menina Maria Helena Correia Contreiras e o menino José Manuel Sousa do Nascimento.

Em 9, a sr.^a D. Laurinda da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António, os srs. Eleutério Pires Gomes, e Daniel de Sousa Domingos, residente em Lisboa.

Em 10, as sr.^{as} D. Orlanda Maria de Sousa Luis Ramos, D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Lory, o sr. Francisco Andrade Ferreira e o menino André Fernandes Caeiro Moura.

Em 11, os srs. Sebastião Marçal de Castro e Manuel Costa Guerreiro, residente na França. Em 12, as sr.^{as} D. Zídia Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Maria Elizabeth Mendes Esteves e D. Cândida de Brito Cecília, residente no Palmeiral.

Em 14, a menina Maria Satarina da França Rodrigues Cebola, a sr.^a D. Lídia Modesto dos Santos Vaz e o menino Vítor Manuel de Sousa Correia.

Em 15, a sr.^a D. Maria Quitéria Ramos e o sr. João Aleixo Cebola.

Em 16, os meninos António Vila-Lobos de Carvalho Santos e Carlos Alberto Simão Maia e a menina Maria Amélia Coelho Guia, residente em Grândola.

Em 17, a sr.^a D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. José Manuel Ferreira, Manuel Sérgio Viegas Gago e João Gomes da Fonseca, e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro.

Em 19, o menino Aristides Leal Alho e a sr.^a D. Lucília Miguel Barão.

Em 20, a sr.^a D. Maria de Lourdes da Palma.

Em 24, o sr. Padre João Baptista Peres.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso conterrâneo, estimado amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. Dr. Fernando Silvestre Murta Rebelo.

A passar o Natal com sua família, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Manuel de Brito Pires, residente em Lisboa.

Na companhia de sua esposa e filho, esteve em Loulé-Gare de visita a sua família, o nosso prezado assinante em Lisboa sr. José Domingos de Sousa Brazão.

Após ter passado uma temporada na Metrópole, regressou a Angola o nosso dedicado assinante sr. José Cláudio, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a D. Florinda da Palma Cláudio e de suas sobrinhas Maria Odília da Conceição, Maria Ivone P. Ramos e Maria da Glória da Encarnação, que vão fixar residência naquela província ultramarina.

A passar o Natal com sua família, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante no Porto sr. Eng. Arnaldo de Sousa.

Acompanhado de seu filho sr. Francisco da Encarnação Campina, esteve em Loulé com curta demora o nosso conterrâneo e prezado assinante na Cruz

Quebrada sr. Francisco Martins Campina.

De regresso da Venezuela, onde residiram durante alguns anos, fixaram residência em Quarteira o nosso estimado assinante sr. José Narciso, sua esposa sr.^a D. Maria Elisabete Narciso e seu filho.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Vitória Laginha Barros, passou alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo e estimado assinante em Setúbal sr. Francisco José Barros.

De visita a sua família, esteve entre nós, na companhia de sua esposa sr.^a D. Fernanda Santos Agostinho Barros, o nosso conterrâneo sr. Porfírio Laginha Barros, residente em Setúbal.

Após ter passado uma temporada entre nós, regressou à Venezuela o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Francisco Matoso Rodrigues.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado assinante em Sever de Vouga sr. Ludgero Dourado Neves.

Após ter passado uma temporada na terra natal, regressou à Venezuela o nosso dedicado assinante naquele país sr. Joaquim Aleixo Gonçalves.

Vindo da Venezuela, onde reside, encontra-se em Loulé em gozo de férias o sr. José Simão Guerreiro, acompanhado de sua esposa a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Luisa Sequeira Guerreiro.

A passar as férias de Natal com sua família, esteve em Loulé o nosso conterrâneo e estimado assinante em Lisboa sr. José Maria Mendes.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo, estimado amigo e dedicado assinante em Lisboa sr. Sérgio Silvestre Pedro Madeira.

A passar o Natal com sua família, deslocou-se a Pinhel o nosso prezado amigo e estimado assinante sr. Dr. José Alves Batalim, dedicado director clínico do Hospital de Loulé.

FALECIMENTOS

Com a idade de 78 anos, faleceu em casa de sua filha nesta vila, no passado dia 27 de Dezembro, o nosso conterrâneo sr. Manuel Guerreiro Fome, viúvo,

que durante longos anos foi conceituado comerciante da nossa praça. Era pai da sr.^a D. Silvina Borrela Guerreiro Vargas, sogro do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Vargas Freire, considerado comerciante em Loulé e avô da sr.^a D. Maria Adelaide Guerreiro Vargas Lopes e do sr. Manuel Eduardo Guerreiro Vargas.

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências.

Despedida

Em virtude de ter sido forçado a antecipar o meu regresso à Venezuela não me foi possível apresentar os meus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de minhas relações, especialmente de Almancil, resolvendo por isso fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», aproveitando o ensejo para pedir desculpa da falta involuntariamente cometida e oferecendo os meus préstimos em Valência.

Joaquim Aleixo Gonçalves

TRESPASSA-SE

Estabelecimento, situado na Rua das Lojas, trespassa-se com ou sem mobiliário.

Tratar com José Correia Varela — Loulé.

Esta nossa TERRA

(Continuação da 1.ª página)

abunda nos cofres municipais. Também sabemos que outras Câmaras do Algarve atravessam sérias dificuldades mas podemos certificar que apesar disso capricharam em assinalar a festiva quadra do Natal com curiosas ornamentações nas ruas alusivas à Natividade, no que foram secundadas pelo comércio local.

Viu-se assim que houve a preocupação de emprestar a essas localidades um ambiente festivo para lhes dar maior beleza e despertar as atenções de quem as visitasse. E não há dúvida que esse objectivo foi alcançado pois o aspecto nocturno de ruas e montas caprichosamente ornamentadas justificava uma deslocação a terras onde a arte de bem expor já atingiu um nível bastante elevado, o que muito as valoriza.

Em Loulé somente alguns estabelecimentos revelaram não estar alheios à festiva quadra do Natal e fizeram curiosas decorações dignas de apreço, mas nas ruas nada se fez que contribuisse para dar à nossa terra o ar festivo tão desejável e simpático principalmente para quem nos visite.

E não há dúvida nenhuma que esta é uma das épocas do ano em que as terras são mais visitadas tanto por estranhos como pelos naturais que, vivendo fora, apreciam passar o Natal junto da família e dos amigos. E visitam - na mais demoradamente porque vêm para conhecer ou para estar. E quem visitou Loulé na festiva quadra que acaba de passar devia ter ficado um tanto ou quanto desiludido, não apenas porque não a encontrou ornamentada como ainda por cima a encontrou suja e desarrumada. Se isto é lamentável em qualquer época do ano muito mais o é precisamente quando toda a gente se preocupa em ter a sua casa o mais arrumada e limpa possível e quando quase todos procuram ter algo de novo para parecer melhor... principalmente quando se esperam visitas.

Pois apesar disso não se notou qualquer diferença na limpeza de certas ruas da nossa vila. Ai, as estrumeiras continuam nos lugares do costume, montes de pedras continuam a desfeiar várias zonas, o lixo continua a acumular-se em ruas por onde nunca passa uma vassoura e velhos e desmantelados prédios continuam a dar a algumas ruas um conflagrador aspecto de abandono e consequente desleixo.

Nós preferíamos não ter de dizer isto porque sabemos perfeitamente que as pessoas a quem compete zelar pela limpeza da vila vão ficar aborrecidas por lerem estas amargas verdades, mas nós entendemos que é missão da imprensa apontar o que está mal para que possa ser emendado. De contrário trairá a sua verdadeira missão.

De resto, parece-nos que é uma pretensão absolutamente legítima desejar que a nossa vila se apresente limpa e arrumada aos olhos dos naturais e visitantes e por isso não conseguimos compreender porque motivo ainda não foi feito um esforço nesse sentido, pois parece-nos que é afinal o menos que se poderá pedir a uma Câmara que sabemos interessada em zelar por tudo o que diga respeito ao bem-estar e à comodidade dos munícipes.

Profilaxia da raiva

De harmonia com o disposto do Dec.-Lei 29441, de 11 de Fevereiro de 1939, que torna obrigatória a vacinação anti-rábica, publicou a Intendência de Pecuária de Faro um edital elucidativo de como e quando devem os proprietários dos caninos submeter os seus animais à vacinação a que são obrigados.

No concelho de Loulé as vacinações serão efectuadas nos locais e datas abaixo mencionadas:

Loulé (S. Clemente) dia 8 de Janeiro; Parragil, dia 11, às 12,30 h.; Quarteira dia 13, às 10 h.; Consequente dia 13, às 13 h.; Querença dia 15, às 10 h.; Aldeia da Tor dia 15, às 14 h.; Vale d'Eguas dia 18, às 10 h.; Escanxinas dia 18 às 12 h.; Almancil dia 18 às 14 h.; Loulé (S. Sebastião) dia 20, às 9 h.; Loulé (S. Clemente e S. Sebastião) dia 22, às 9 h.; S. João da Venda dia 25, às 13 h.; S. Lourenço (Almancil) dia 25 às 15 h.; Boliqueime dia 27 às 9 h.; Boliqueime (Alfontes) dia 27 às 14 h.; Barranco do Velho dia 29, às 9 h.; Cortelha dia 29, às 10 h.; Vale da Rosa dia 29, às 11 h.; Ameixial dia 29 às 14 h.; Alte 1 de Fevereiro às 8,30 h.; Benafim Grande dia 1, às 15,30 h.; Salir dia 4 de Fevereiro às 9,30 h.

Os caninos que, por qualquer motivo justificado não sejam apresentados nos locais de concentração indicados podem ser vacinados na sede do concelho todos os dias úteis de 5 a 22 de Fevereiro pelas 9 horas na Rua Saadura Cabral n.º 19 — LOULÉ.

Recebemos

O GAVIÃO E A POMBA — Em edição «Romano Torres» e incluído na já longa «série azul», publicou Leyguarda Ferreira o seu décimo nono livro.

O «Gavião e a Pomba» lê-se com agrado. O fio de condução do romance corre naturalmente, de princípio a fim, e as figuras estão tratadas adequadamente.

Parece-nos, todavia, que, situando-se a acção no decorrer dos nossos dias, talvez a realidade, pela carência actual de indivíduos de carácter, não correspondesse inteiramente ao desenrolar do entrecho. Louve-se, porém, a boa intenção da autora e a moralidade que da leitura do livro se pode tirar.

O preço é bastante acessível e estamos crentes de ter público favorável junto das leitoras.

CIENCIA E TÉCNICA FISCAL — volume n.º 70, respeitante a Outubro deste ano.

Saiu mais um número deste Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que insere notáveis estudos do prof. Catedrático, Dr. M. Duarte Gomes da Silva, sobre o Direito Geral de Garantia nas Obrigações, tese da sua licenciatura em Ciências Jurídicas; do Director-Geral das Contribuições e Impostos, Vítor António Duarte Faveiro; e do dr. Alan R. Prest, professor da Universidade de Cambridge, sobre Impostos, Subvenções e Incentivos ao Investimento.

O Boletim engloba ainda as habituais secções de jurisprudência documentos e resoluções administrativas.

Óptimo aspecto gráfico.

TEATRO — Aparecido de Vila Real de Santo António, onde se publicará trimestralmente, veio-nos às mãos o n.º 1 deste interessante e útil boletim, órgão oficial do Círculo de Iniciação Teatral daquela vila.

Ele procura, «através da colaboração de bons autores, completar a missão do Grupo cénico, divulgar e incrementar a Arte de Dizer e a Arte de Representar», como se afirma no seu pórtico.

Santa missão esta. Nunca serão demais todas as iniciativas nascidas para educar e ilustrar o Povo, pois que, apesar de tudo, estamos convictos de que o gosto pelo Teatro não morreu na alma dos portugueses.

O boletim insere o «Perfil dum novo», «Figuras do C. I. T. — Manuel Mória», uma entrevista com o cançonetista António Calvário, notas biográficas sobre Marcos Portugal, grande compositor, a peça em 1 acto «Saudades da Berta», de Tenesse Williams e uma análise de Torquato da Luz sobre «A Doença» do poeta algarvio Gastão Cruz.

Fazemos votos por que «Teatro» e o «Círculo de Iniciação Teatral» continuem por longo tempo, nos seus bons propósitos, a bem da cultura do Algarve.

M. L.

Escola Técnica

(Continuação da 1.ª página)

que, interessando-se por que seja encontrada a melhor solução para um problema que interessa a todos os louletanos, demonstrou estar à altura das melindrosas funções que desempenha, ao mesmo tempo que tomou uma decisão que a todos deverá agradar, visto que o problema em discussão merece estudo atento e esforçado trabalho para que a solução a encontrar seja a que melhor possa servir os interesses de uma Vila que tem justas aspirações de amplo desenvolvimento futuro.

Ainda o Decreto 44.780

(Continuação da 1.ª página)

problemas que o legislador nem sempre poderá antever em todos os seus pormenores, pois não podia deixar de ser encarada a situação de milhares de pessoas que ficariam a braços com uma confrangedora situação económica simplesmente por não poderem adquirir modernas máquinas de que não necessitavam.

Será, portanto, motivo de regosio para todos os industriais gráficos saberem que o Governo cuidou dos seus interesses anulando um Decreto que punha em dúvida o bom senso que deve prevalecer quando estão em causa superiores interesses da Nação.

J. M. Barros

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bacteriológicamente puras

— Digestivas

— Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrações
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Teófilo Fontainhas Neto

Estabelecimentos SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: F A R O — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VIZAM65CN

Subdelegação de Saúde Privativa do Concelho de LOULÉ

AVISO

BOLETINS DE SANIDADE

Avísam-se todos os candidatos a ou portadores do BOLETIM DE SANIDADE que devem comparecer, num dos locais abaixo indicados, nos dias e horas designados, a fim de obterem as radiografias (vulgo micro-radiografias) indispensáveis para a regularização no ano de 1965, dos mesmos boletins.

Este exame tem também carácter obrigatório para os funcionários beneficiários da A. T. F. F. (Assistência na Tuberculose) aos Funcionários e Familiares).

Do mesmo modo qualquer pessoa interessada na realização dum radiofoto poderá comparecer, pois o exame a todos é facultado, dando a oportunidade de se certificarem se têm os pulmões sadios.

O HORÁRIO DESTINADO AO CONCELHO É O SEGUINTE:

Loulé: dia 26 (só para funcionários) e dias 27, 29 e 30 das 10 às 14 e das 16 às 18 horas; Almancil: dia 25; Alte 28; Boliqueime 27; Quarteira 23; Querença 28 e Salir 29 de Janeiro, com o mesmo horário acima indicado.

SALIR

A todos os nossos assinantes residentes nesta freguesia que ainda não pagaram os recibos das suas assinaturas referentes ao ano de 1964, muito agradeceremos o especial favor de providenciarem a sua liquidação no mais curto espaço de tempo possível directamente a esta redacção, de contrário ver-nos-emos forçados a suspender a remessa do jornal, visto ter ficado inicialmente estabelecido que o pagamento das assinaturas seria efectuado adiantadamente.

Aos que estão em dia, muito agradecemos a liquidação dos recibos do ano de 1965, que deve ser efectuado nesta redacção, dada a impossibilidade de efectuarmos cobranças em Salir, onde a estação dos C. T. T. continua a existir apenas no documento oficial que a criou há anos.

Agradecimento

Manuel Guerreiro Fome

Sua família, vem através do presente, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar por ocasião do falecimento do saudoso extinto, bem como as que acompanharam à última morada, rogando desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida. A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

O cinema de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

nema de Loulé. E falou. Falou muito acerca dos proprietários, dos arrendatários, dos mandatários.

E que o público sabe que o cinema de Loulé precisa de obras para que não volte a assustar-se quando caem pesados bocados de estuque. Sabe que há buracos que precisam ser tapados para que as ratazanas não tenham acesso à plateia; sente a falta de cómodas cadeiras; nota a falta de aquecimento; vê que os sanitários não são próprios de um cinema; repara na ausência das passadeiras e dum bufete e lamenta a falta de arrumadores, e dum bengaleiro que mereça esse nome e deseja a substituição do porteiro da plateia, porque o actual não está à altura do desempenho das suas funções.

O público sabe de tudo isto e mesmo assim continua a frequentar o Cine Teatro Louletano — pela simples razão de que é o único cinema que Loulé possui.

E apesar da frequência com que são apresentados filmes do mais baixo nível artístico, o público vai ao cinema... por hábito, ainda que «veja» o filme dormindo.

...E como raramente lhe é proporcionado ver um bom filme, o público paga de boa vontade um aumento de 50 % ou 100 % para justificação de um filme caro!

De alguns filmes sabemos nós que foram apresentados em pequenas terras como complemento de outros e depois são filmes de «fundo» no cinema de Loulé.

Parece-nos que tudo o que atrás fica dito é mais do que suficiente para que as autoridades responsáveis providenciem no sentido de que o cinema de Loulé proporcione as condições de higiene e segurança que forem consideradas aconselháveis.

B. A. C.

VALE d'ÉGUAS



Agradecimento

A família de Manuel Joaquim Rodrigues, na impossibilidade de agradecer directamente a todos que tão carinhosamente lhe manifestaram o seu pesar, pessoalmente ou por escrito e ainda aos que acompanharam o funeral do seu querido parente, expressa aqui o seu sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem ao saudoso amigo.

Taurus-17 M

Por motivo de retirada, vende-se um automóvel Taurus 17 M, em muito bom estado. Nesta redacção se informa.

MORGADOS — FRUTOS — PEIXES — CESTINHOS

PASTELARIA FINA

J. C. Fernandes

LOULÉ

ALGARVE PORTUGAL

BOLOS PARA CASAMENTOS E ANIVERSARIOS

Praça da República, 70 - 1.º, Dt.º

LOULÉ

O MELHOR QUE HA EM DOCEES

FABRICO ESPECIALIZADO